

POMPEIA E A INFLUÊNCIA DO NOVO SOBRE O ANTIGO¹

PRIMIERI, Dayana Terezinha²
SCHUH, Arthur Lorenzo³

RESUMO

A presente pesquisa é uma continuação do estudo elaborado por Primieri e Figueiredo (2024), inserindo-se na linha de pesquisa “Patrimônio Histórico e Cultural”. O assunto abordado se refere ao estudo da morfologia urbana no entorno do sítio arqueológico de Pompeia, fundamentando inicialmente o conceito de morfologia urbana e sua abordagem de estudo. Posteriormente, discute-se sobre o conceito do sítio arqueológico como elemento morfológico e a sua relevância sociocultural, foi contextualizado o evento que tornou Pompeia um sítio arqueológico, contrastado com a cidade moderna e sua fundação. Para sustentar a pesquisa, foram apresentados como correlatos os sítios arqueológicos Planalto de Gizé e São Miguel das Missões. Diante disso, questiona-se: as delimitações de perímetro do sítio arqueológico de Pompeia são influenciadas pela área urbana em proximidade? A hipótese inicial é de que existe a influência da área urbana no entorno do sítio arqueológico, uma vez que o sítio arqueológico está cercado e delimitado pela cidade contemporânea de Pompeia. O objetivo geral consiste em analisar a influência morfológica sobre o desenvolvimento urbano em proximidades ao sítio arqueológico de Pompeia, por meio da metodologia histórica, bibliográfica, análise documental e da Escola de Morfologia Urbana Inglesa. A análise do caso de Pompeia, fundamentada no estudo anterior, evidenciou que a presença de uma área urbana consolidada nas proximidades do sítio arqueológico não sofreu alterações significativas ao longo do tempo, uma vez que o perímetro do sítio permaneceu inalterado.

PALAVRAS-CHAVE: Pompeia, Morfologia Urbana, Sítio arqueológico.

POMPEII AND THE INFLUENCE OF THE NEW ON THE OLD

ABSTRACT

The present research is a continuation of the study developed by Primieri and Figueiredo (2024), within the research line "Historical and Cultural Heritage." The topic addresses the study of urban morphology around the archaeological site of Pompeii, initially grounding the concept of urban morphology and its approach to study. Subsequently, the discussion moves to the concept of the archaeological site as a morphological element and its sociocultural relevance, contextualizing the event that transformed Pompeii into an archaeological site, contrasted with the modern city and its foundation. To support the research, the archaeological sites of the Giza Plateau and São Miguel das Missões were presented as correlates. Given this, the question arises: are the perimeter delimitations of Pompeii's archaeological site influenced by the nearby urban area? The initial hypothesis is that the urban area surrounding the archaeological site exerts an influence, as the site is encircled and defined by the contemporary city of Pompeii. The general objective is to analyze the morphological influence on urban development near the archaeological site of Pompeii through historical, bibliographical, documentary analysis, and the English School of Urban Morphology. The analysis of the Pompeii case, based on the previous study, showed that the presence of a consolidated urban area near the archaeological site did not undergo significant changes over time, as the site's perimeter remained unchanged.

KEYWORDS: Pompeii, Urban Morphology, Archaeological site.

¹ O artigo em questão dá continuidade ao estudo iniciado e apresentado no evento 11º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade do Centro Universitário FAG. Consultar Primieri e Figueiredo (2024).

² Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, formando em 2024. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Teoria da Arquitetura. Email: day.primieri@gmail.com

³ Professor orientador da presente pesquisa. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/ UEL; graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. Docente do Centro Universitário FAG. Email: thurlorenzos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG, e prossegue os estudos já publicados por Primieri e Figueiredo (2024). Segue a linha de pesquisa “Patrimônio Histórico e Cultural” e aborda a morfologia urbana no entorno do sítio arqueológico de Pompeia.

A morfologia urbana desempenha um papel central na compreensão do desenvolvimento da cidade, permitindo que urbanistas analisem o ambiente construído como um sistema de relações (GAUTHIER; GILLILAND, 2006, p. 45). Contudo, o estudo de conurbações urbanas em áreas com sítios arqueológicos é pouco abordado academicamente e carece de base teórica.

Diante disso, este trabalho busca dar embasamento aos debates que interligam arquitetura e urbanismo com a arqueologia, definindo como problema de pesquisa: as delimitações de perímetro do sítio arqueológico de Pompeia são influenciadas pela área urbana em proximidade? Quanto a isso, a hipótese inicial é de que existe tal influência, uma vez que o sítio arqueológico está cercado e delimitado pela cidade contemporânea de Pompeia. Essa influência tende a acontecer de duas maneiras: positivamente, impulsionando o desenvolvimento econômico, social e cultural através do turismo; e negativamente, quando a construção de novos edifícios em proximidade, pode ocasionar tremores de solo, alteração do bioclima, aumento de tráfego de automóveis, aumento de poluição, entre outros fatores que podem danificar as condições de conservação de todos os elementos que compõem o sítio arqueológico. Como consolidação entre a compreensão morfológica do antigo e do novo, o trabalho tem como marco teórico que:

As coisas concretas que constituem nosso mundo dado se inter-relacionam de modo complexo e talvez contraditório. Alguns fenômenos, por exemplo, podem compreender outros. A floresta compõe-se de árvores e a cidade é feita de casas. A ‘paisagem’ é um fenômeno muito abrangente. De maneira geral, pode-se dizer que alguns fenômenos formam um ‘ambiente’ para outros. Um termo concreto para falar em ambiente é lugar. Na linguagem comum diz-se que os atos e acontecimentos têm lugar. Na verdade, não faz o menor sentido imaginar um acontecimento sem referência a uma localização. É evidente que o lugar faz parte da existência (NORBERG-SCHULZ, 2006, p. 444).

O objetivo geral do trabalho consiste em compreender como a morfologia urbana influencia o desenvolvimento urbano em proximidades ao sítio arqueológico de Pompeia. Para os objetivos específicos, definiram-se: A) Apresentar a história de Pompeia; B) Apresentar e discutir os correlatos; C) Identificar e comparar o perímetro do sítio arqueológico através dos anos; D) analisar política de preservação do sítio arqueológico; E) Identificar a morfologia urbana da cidade contemporânea de Pompeia através de mapas e legislações. A fim de alcançar o objetivo geral da pesquisa e dar resposta

ao problema de pesquisa, utilizou-se de quatro encaminhamentos metodológicos: o método histórico, o método bibliográfico, a análise documental e a Escola Inglesa de Morfologia Urbana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa continua o estudo publicado no 11º Simpósio de Sustentabilidade⁴ do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Na publicação anterior, foram abordados os conceitos de morfologia urbana, o valor do sítio arqueológico e a cidade de Pompeia em seu contexto histórico. Nesta nova publicação, adiciona-se a contextualização da Pompeia contemporânea.

2.1 OS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E O TEMA DA PESQUISA

2.1.1 Morfologia urbana

A morfologia urbana estuda a forma física das cidades e os processos que a geram. A publicação anterior⁵ destacou que, em diversas ciências, como botânica e zoologia, a morfologia foca na forma e estrutura externa dos objetos. No urbanismo, concentra-se na análise da forma das cidades e seus elementos ao longo do tempo, sem tratar diretamente dos processos sociais e econômicos, que são considerados consequências da forma urbana. O termo "forma urbana" abrange características físicas como edifícios, ruas e espaços verdes, analisando seu tamanho, densidade e uso do solo, sempre com um contexto histórico. O estudo revela padrões de ordem e desordem que influenciam o desenvolvimento urbano.

Os estudos morfológicos são divididos em: cognitivos, estudados pela Escola Inglesa de Morfologia Urbana – que objetivam explicar a forma urbana; e normativos, estudados pela Escola Italiana de Morfologia Urbana – que visam determinar como a cidade deveria ser planejada no passado ou no futuro (REGO; MENEGUETTI, 2011, p. 124). Para esta pesquisa, a abordagem cognitiva da Escola Inglesa de Morfologia Urbana é mais favorável, pois descreve como deveria ser a forma urbana de Pompeia.

A Escola Inglesa de Morfologia Urbana estuda as cidades por meio de suas representações em bases cadastrais, destacando suas características físicas e evolução formal. A teoria conzeniana⁶ valoriza as paisagens urbanas de relevância histórica como paisagens culturais, cujo significado

⁴ Consultar Primieri e Figueiredo (2024).

⁵ (COSTA; NETTO, 2015; DEMPSEY, 2010; LAMAS, 2000; REGO; MENEGUETTI, 2011; VILLALVA, 2007).

⁶ Teoria da Escola Inglesa de Morfologia Urbana definida a partir do nome do fundador da escola: M.R.G. Conzen.

transcende fronteiras regionais e é reconhecido mundialmente. A historicidade define os períodos morfológicos que moldam a paisagem urbana, refletindo a acumulação de formas ao longo do tempo. A complexidade da forma urbana resulta dessa historicidade e das marcas deixadas ao longo dos anos. O estudo dos períodos morfológicos se refere a processos de transformação contínua, influenciados por fatores evolutivos, ambientais, econômicos e sociais (COSTA; NETTO, 2015, p. 64). Nesta pesquisa, Pompeia foi analisada sob a linha "Patrimônio e Planejamento Urbano", com base na visão Tripartite da Escola Inglesa.

A visão Tripartite é dividida em três complexos formais: 1 - plano urbano; 2 - tecido urbano; e 3 - uso e ocupação do solo. O plano urbano representa a organização do espaço em relação às características físicas que são refletidas no sistema viário e na divisão de glebas e quarteirões, é a representação da forma organizada do espaço em relação às características naturais do terreno. O agrupamento de elementos morfológicos configura os diversos tecidos urbanos, identificados a partir das suas semelhanças refletidas no padrão de uso e ocupação do solo e das edificações (COSTA; NETTO; LIMA, 2016, p. 04). O uso e ocupação do solo define normas técnicas para tipos edilícios e estabelece um zoneamento urbano. Dessa forma, são especificados aspectos construtivos relacionados aos edifícios no entorno e à configuração interior. O zoneamento também orienta a gestão do uso do espaço urbano, definindo usos como zonas industriais, comerciais, residenciais, entre outros (VAZ, 1996).

2.1.2 Sítio arqueológico

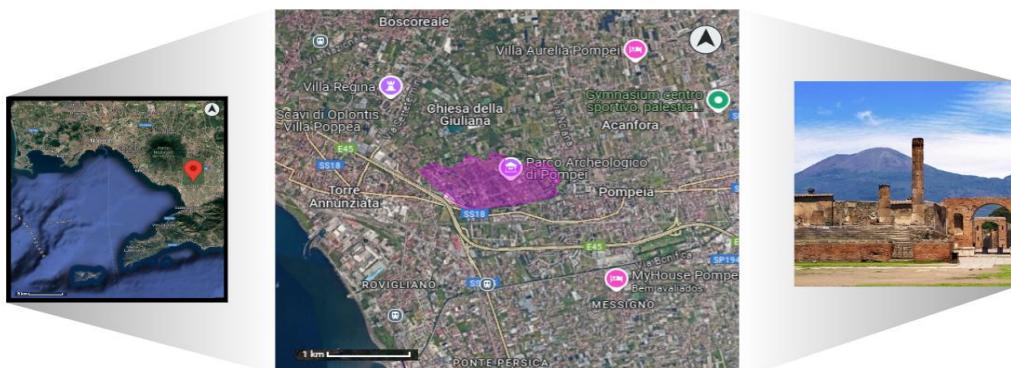
O sítio arqueológico⁷, como elemento de morfologia urbana, possui uma forma e valor histórico significativos. É um espaço que preserva vestígios de ocupação humana antiga, como cemitérios, sepulturas, habitações temporárias e outros locais de importância cultural, frequentemente incluindo monumentos. Na literatura, o termo refere-se a locais que contêm artefatos de valor arqueológico, refletindo atividades humanas antigas e sua cultura. O valor de um sítio arqueológico é definido por sua relevância histórica, estética e científica, influenciando seu nível de conservação, que varia de acordo com o contexto sociocultural. Além de oferecer informações valiosas para a pesquisa acadêmica e a preservação cultural, a conservação desses sítios enfrenta desafios técnicos, como degradação dos materiais, e sociais, como furtos, desenvolvimento urbano desordenado e turismo excessivo.

⁷ (IPHAN, 2014; MASON; AVRAMI, 2000; SULLIVAN; MACKAY, 2012).

2.1.3 Pompeia sotterrada

No estudo de caso deste trabalho, objetiva-se a análise do sítio arqueológico de Pompeia por meio da análise do seu contexto e importância social como patrimônio histórico e cultural global. Pompeia e Herculano⁸ (Figura 01), são sítios arqueológicos reconhecidos mundialmente devido à erupção do Vesúvio em 79 d.C. Apesar de sua relevância arqueológica, essas cidades não desempenharam papéis centrais na história romana, diferentemente de grandes centros como Nápoles, Puzzuoli ou Miseno.

Figura 01 - Mapa de localização da região de Pompeia e Herculano.



Fonte: Google Maps (2024), adaptado pela autora (2024).

Antes das escavações do século XVIII, Pompeia, com uma população de 10.000 a 12.000 habitantes em 66 hectares, era significativamente maior que Herculano, que tinha cerca de 4.000 habitantes em 20 hectares. Ambas as cidades participaram da Guerra Civil contra Roma, com Pompeia se tornando colônia no século VI a.C. e Herculano adquirindo o status de município no século I a.C. Devido ao porte e à relevância de Pompeia, a pesquisa foca na história e contextualização desta cidade. Para entender o impacto da erupção do Vesúvio em Pompeia, torna-se necessário considerar a tentativa apressada dos habitantes de evacuar a cidade devido à chuva de pedra-pomes que começou na manhã de 25 de agosto de 79 d.C (BEARD, 2010; COOLEY; COOLEY, 2014; COOLEY, 2023).

A erupção ocorreu em duas fases: a primeira iniciou-se em 24 de agosto com nuvens de poeira visíveis em Miseno e durou cerca de sete horas, enquanto a segunda fase, na manhã seguinte, trouxe uma poeira piroclástica⁹ densa que causou grande destruição em Pompeia. A população já havia

⁸ (BEARD, 2010; COOLEY; COOLEY, 2014; COOLEY, 2023).

⁹ Depósito primário formado por partículas (piroclastos) gerados por erupções explosivas e depositadas por processos vulcânicos primários (queda, fluxo, surge) (SOMMER, C. A., et al., 2003).

percebido sinais da erupção iminente, como tremores e pequenos terremotos, que, segundo arqueólogos e cientistas, deveriam ter incentivado a evacuação da cidade. Muitos cidadãos, esperando retornar, abandonaram seus pertences, o que ajudou na análise científica da história, vida e cultura Pompeiana. Devido a um terremoto em 62 d.C., que contribuiu para a extensão dos danos, a cidade contava com edifícios públicos e casas privadas em fase de restauração antes mesmo da erupção¹⁰.

2.2 SÍNTESE

Conforme decorrido através da pesquisa com o publicado no 11º Simpósio de Sustentabilidade¹¹, sintetizando o apresentado no capítulo “fundamentação teórica”, os conceitos de “morfologia urbana”, “sítio arqueológico” e a “cidade antiga de Pompeia” apresentados fornecem o embasamento teórico que estrutura a presente pesquisa. Constatou-se que o sítio arqueológico é um elemento de morfologia importante para a definição da forma urbana, devido ao seu valor histórico-cultural para a sociedade ao qual está inserido. O quadro 01 sintetiza a relação entre os conceitos discorridos no capítulo.

Quadro 01 - Síntese dos conceitos.

TERMO	DEFINIÇÃO
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	Refere-se a locais que preservam atividades e cultura humanas por meio de elementos ou objetos de valor identificados e estudados pela arqueologia, nos quais o sítio determina um período e ocupação humana antiga através da arte, expandindo-se a monumentos (SULLIVAN; MACKAY, 2012).
MORFOLOGIA URBANA	Conforme Lamas (2000), a morfologia urbana estuda a forma e as partes físicas exteriores do meio urbano através do tempo, conhecidos como elementos morfológicos.
PLANO URBANO	Representa a organização do espaço em relação às características físicas que são refletidas no sistema viário e na divisão de glebas e quarteirões, é a representação da forma organizada do espaço em relação às características naturais do terreno (COSTA; NETTO; LIMA, 2016, p. 04).
TECIDO URBANO	O agrupamento de elementos morfológicos configura os diversos tecidos urbanos, identificados a partir das suas semelhanças refletidas no padrão de uso e ocupação do solo e das edificações (COSTA; NETTO; LIMA, 2016, p. 04).
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	Conforme Vaz (1996), o uso e ocupação do solo define normas técnicas para tipos edilícios e estabelece um zoneamento urbano, assim, são detalhados os aspectos construtivos com edifícios ao entorno e também a configuração interior.
POMPEIA ANTIGA	Conforme Beard (2010), trata-se de uma antiga cidade romana soterrada em poeira piroclástica pela erupção do vulcão Vesúvio em 79 d.C.

Fonte: Dados da pesquisa, organizados pela autora (2024).

¹⁰ (BEARD, 2010; COOLEY; COOLEY, 2014; COOLEY, 2023).

¹¹ Evento científico do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Consultar Primieri e Figueiredo (2024).

3. CORRELATOS

Este tópico apresenta os correlatos dos sítios arqueológicos de destaque internacional e nacional em influência do contemporâneo sobre o antigo. O primeiro correlato trata-se da Necrópole de Gizé e o segundo sobre as ruínas de São Miguel das Missões, ambos analisados conforme os conceitos da Escola Inglesa de Morfologia Urbana.

3.1 PLANALTO DAS PIRÂMIDES DE GIZÉ

O planalto das pirâmides de Gizé (figura 02), ou o complexo das pirâmides de Quéfren, trata-se de um sítio arqueológico com numerosos monumentos fúnebres da sociedade do Egito antigo, localizado ao norte do país, próximo ao rio Nilo e a região metropolitana da Cidade do Cairo.

Figura 02 - Localização do Planalto das Pirâmides de Gizé.



Fonte: Google Maps (2024), adaptado pela autora (2024).

As pirâmides e todo seu complexo arqueológico são palco de visitações turísticas de diversos interesses, como o material - voltado para o entendimento da construção dos templos; e o espiritual. As maiores consequências que o turismo poderia trazer ao sítio, é o crescimento de vilas próximas, a alteração de recursos hídricos, poluição do meio ambiente, tráfego veicular, construções contemporâneas, entre outros fatores que influenciam drasticamente a conservação do sítio (HAWASS, 2000, p. 02-03, traduzido pela autora).

Declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1979 e uma das Sete Maravilhas do Mundo, Gizé integra o Master Plan da Grande Cairo até 2050. O plano visa aliviar a pressão urbana sobre o Cairo, revalorizar as pirâmides como museu aberto e promover aspectos socioeconômicos, como o aumento de turistas e empregos (YOUSSEF, 2021, p. 187- 191, traduzido pela autora). O Master

Plan¹² analisa o planalto de Gizé e oferece recomendações de gestão do patrimônio global. Ele propõe a integração entre a área urbana e o sítio arqueológico, prevendo acessibilidade para pedestres e turistas com novas rotas e passarelas, equilibrando o patrimônio histórico com o moderno. No entanto, a infraestrutura atual não atende ao crescente turismo, e a falta de planejamento adequado tem causado a degradação de áreas adjacentes. Propõe-se uma revitalização que preserva a estética histórica, mas a área apresenta construções informais e sistemas inadequados, resultando em uma paisagem desordenada e comprometendo a coesão visual. Edifícios próximos ao sítio arqueológico desrespeitam as diretrizes de preservação. Embora o uso do solo define zonas para turismo, habitação e pesquisa arqueológica, práticas informais frequentemente ignoram essas diretrizes. (HAWASS, 2000, p. 01-22; HEMEDA; SONBOL, 2020).

3.2 SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

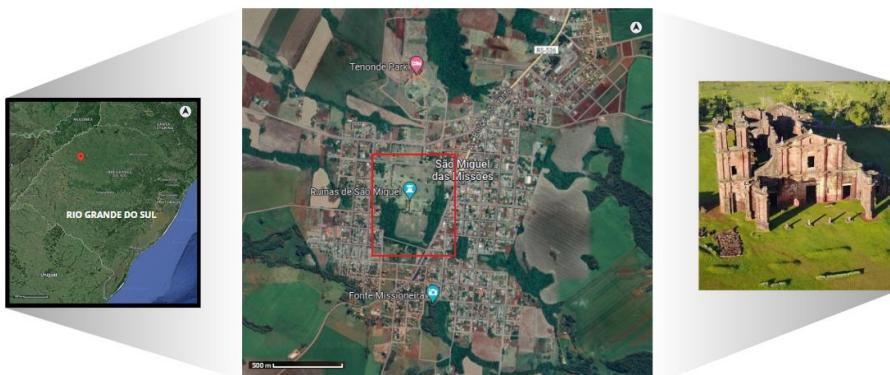
Localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, a cidade de São Miguel das Missões abriga o sítio arqueológico das ruínas do templo antigo e vestígios urbanos do povoado resultante das missões jesuíticas. O reconhecimento da área é proveniente da implantação do projeto da Companhia de Jesus, que visava catequizar os índios nativos na região dos rios Uruguai e Paraná durante os séculos XVII e XVIII. Com o fim das reduções jesuíticas, o abandono do antigo templo veio a ruínas (MARCHI; FERREIRA, 2014, p. 152 - 157).

A evolução urbana do sítio, conforme Custódio (2002, p. 96), se estabeleceu em duas fases: a primeira fase no séc. XVII com povoações atendendo às orientações das Leis das Índias (aldeamentos e edificações indígenas); e a segunda fase com a redução missionária ordenando e estruturando a cidade conforme o modelo espacial da cidade colonial espanhola.

A atual cidade fica ao entorno do remanescente do templo antigo (figura 3), que, em 1938 foi reconhecido pelo estado do Rio Grande do Sul como patrimônio nacional e, posteriormente em 1983 torna-se patrimônio cultural da humanidade pela Unesco. Com a emancipação do município no ano de 1989, o governo municipal investiu em políticas de turismo cultural a fim de desenvolver seu território (MACIEL; RODRIGUES, 2017, p. 02).

¹² O plano completo não está disponível em um link direto, somente análises acadêmicas como a utilizada no desenvolvimento desta pesquisa (HAWASS, 2000, p. 01-22).

Figura 03 - Localização do Sítio Histórico de São Miguel.



Fonte: Google Maps (2024), adaptado pela autora (2024).

Em quesito de gestão legislativa, o município conta com a lei de tombamento (decreto-lei nº 25/1937), o Plano Diretor (Lei 2.451/2016) e a Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano (Lei 2.750/2019). Conceituando o espaço como uma análise de morfologia urbana em consonância com estas leis, o plano urbano define-se por uma malha viária similar a pré-estabelecida desde o povoamento, ou seja, uma paisagem já ortogonal e ordenada, prevendo uma melhoria com o aumento de vias devido ao turismo. No tecido urbano, o plano diretor propõe a revitalização de áreas centrais devido a presença de construções informais. Por fim, o uso e ocupação do solo divide-se em zonas de interesse arqueológico, projeção cultural, além do uso básico urbano (residencial, comercial, industrial e ocupação social), que, apesar de predisposto em lei, Maciel (2019) afirma que o crescimento da exploração do turismo tem afetado o uso e ocupação do solo por carecer de fiscalização pelo poder público.

3.3 SÍNTESE DOS CORRELATOS

A relação entre os termos é evidenciada nos correlatos estudados, conforme sintetizado no quadro 02. No correlato de Gizé, onde a quantidade e a alta complexidade dos monumentos os tornou famosos no mundo inteiro, influencia a movimentação turística para estabelecer conhecimento cultural e científico, e também reflete na morfologia urbana desordenada. Devido a sua alta demanda, a gestão pública opta por planejamentos estratégicos a fim de conter os impactos da expansão urbana e comercial, a fim de não prejudicar a área arqueológica em questão.

A tipologia urbana da cidade de São Miguel das Missões moderna segue uma forma urbana ordenada e ortogonal similar a estipulada na cidade missionária que circundava o templo, uma vez que seu povoado moderno iniciou seu assentamento em 1920 com o processo de recuperação das ruínas da redução. O novo modelo também estimula a acumulação de capital, em consequência da

política de ocupação na região das Missões. Por tanto, dentro do quesito populacional e do cultural, a segregação indígena da região foi totalmente influenciada devido a economia e política local.

Quadro 02 - Síntese dos correlatos.

	CONCEITO	CORRELATO	
		DEFINIÇÃO	NECRÓPOLE DE GIZÉ
SÍTIO ARQ.	Refere-se a locais que preservam atividades e cultura humanas por meio de elementos ou objetos de valor identificados e estudados pela arqueologia, nos quais o sítio determina um período e ocupação humana antiga através da arte, expandindo-se a monumentos (SULLIVAN; MACKAY, 2012).	Palco de visitações turísticas de diversos interesses, material - visando entender a construção dos templos, e espiritual. Gizé é considerado patrimônio mundial pela UNESCO desde 1979 e uma das sete maravilhas do mundo (HAWASS, 2000, p. 02).	Localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, a cidade de São Miguel das Missões abriga o sítio arqueológico das ruínas do templo do antigo e vestígios urbanos do povoado resultante das missões jesuíticas (MARCHI; FERREIRA, 2014, p. 152 - 157).
PLANO URBANO	Representa a organização do espaço em relação às características físicas que são refletidas no sistema viário e na divisão de glebas e quarteirões, é a representação da forma organizada do espaço em relação às características naturais do terreno (COSTA; NETTO; LIMA, 2016, p. 04).	[...] prevê a acessibilidade através de novas rotas de automóveis e passarelas [...] a infraestrutura existente carece de infraestrutura a fim de atender ao turismo em expansão, e a falta de planejamento eficaz tem levado à degradação de algumas áreas adjacentes (HAWASS, 2000, p. 01-22).	Conforme o Plano Diretor, define-se por uma malha viária pré-estabelecida desde o povoamento, prevendo uma melhoria com o aumento de vias devido ao turismo.
TECIDO URBANO	O agrupamento de elementos morfológicos configura os diversos tecidos urbanos, identificados a partir das suas semelhanças refletidas no padrão de uso e ocupação do solo e das edificações (COSTA; NETTO; LIMA, 2016, p. 04).	[...] a paisagem pode ser definida como desordenada, pois muitos edifícios na proximidade do sítio arqueológico foram construídos com dissonância às diretrizes de preservação (HEMEDA; SONBOL, 2020).	O Plano Diretor propõe a revitalização de áreas centrais devido a presença de construções informais.
USO E OCUP. DO SOLO	Conforme Vaz (1996), o uso e ocupação do solo define normas técnicas para tipos edilícios e estabelece um zoneamento urbano, assim, são detalhados os aspectos construtivos com edifícios ao entorno e também a configuração interior.	Estabelece zonas específicas para diferentes usos, como turismo, habitação e pesquisa arqueológica. A ocupação do solo na região tem sido marcada por práticas informais que frequentemente não respeitam essas diretrizes (HAWASS, 2000, p. 01-22).	Divide-se em zonas de interesse arqueológico, projeção cultural, além do uso básico urbano, mas o crescimento da exploração do turismo tem afetado o uso e ocupação do solo por carecer de fiscalização pelo poder público (MACIEL, 2019).

Fonte: Dados da pesquisa, organizados pela autora (2024).

4. METODOLOGIA

O estudo apresentado no 11º Simpósio de Sustentabilidade da Fundação Assis Gurgacz¹³ fundamentou parcialmente este artigo. Para examinar a influência da morfologia urbana contemporânea de Pompeia e seu impacto no patrimônio histórico, foram adotadas metodologias histórica, bibliográfica e de análise documental¹⁴.

Em consonância com o levantamento teórico sobre Sítio Arqueológico e os fundamentos da Morfologia Urbana, apresentados no tópico 3 desta pesquisa, realizou-se um levantamento cartográfico da morfologia urbana de Pompeia com base em uma análise qualitativa das informações obtidas, seguindo a metodologia adotada pela Escola de Morfologia Urbana Inglesa. Optou-se por esta abordagem, por ser uma metodologia consolidada que estuda a evolução e a estrutura espacial das cidades ao longo do tempo. Ao focar na relação entre os elementos morfológicos e os processos históricos que moldaram o ambiente urbano, essa abordagem permite compreender como a morfologia contemporânea de Pompeia influencia e se interconecta com a Pompeia histórica, dando ênfase à resposta do problema da pesquisa. Além disso, a escola inglesa é reconhecida por sua capacidade de integrar análises detalhadas do tecido urbano com a preservação do patrimônio cultural, o que é essencial em um contexto arqueológico como o de Pompeia.

5. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Dando continuidade à contextualização de Pompeia, este artigo aprofunda o estudo ainda sobre a cidade contemporânea. Posteriormente ao soterramento de Pompeia e com a migração dos sobreviventes para cidades adjacentes, o local permaneceu esquecido debaixo de metros de poeira vulcânica. A compreensão da cidade contemporânea de Pompeia, portanto, depende da contextualização histórica das três fases da escavação do sítio.

5.1 APLICAÇÃO NO TEMA

As ruínas de Pompeia foram descobertas em 1592 pelo arquiteto Fontana, ao identificar um canal subterrâneo do rio Sarno. As escavações começaram em 1748, sob ordens do Rei de Nápoles, com foco na busca de artefatos, sem preocupações científicas. A segunda fase, no final do século

¹³ Consultar Primieri e Figueiredo (2024). Artigo intitulado “Fundamentos arquitetônicos: Pompeia e a influência do novo sobre o antigo”.

¹⁴ (BARDIN, 1977; GIL, 2002; LAKATOS, 2003).

XVIII, foi marcada pelas guerras napoleônicas, que trouxeram visibilidade internacional a Pompeia e avanços nas técnicas de escavação, como a documentação dos edifícios. Com a unificação da Itália, Giuseppe Fiorelli introduziu inovações como a escavação pelo topo dos edifícios, preenchimento de moldes com gesso e uma planta detalhada da cidade. No século XX, o regime de Mussolini investiu nas escavações, buscando conectar a Roma antiga à Itália moderna. Amedeo Maiuri liderou a retirada manual de material vulcânico, interrompida pela Segunda Guerra Mundial, que causou danos ao sítio, retomando-se as restaurações após o conflito. No séc. XX, disciplinas como História e Arqueologia foram usadas por regimes autoritários europeus para legitimar ascendências étnicas e reivindicar direitos territoriais¹⁵.

A consolidação da comune de Pompeia (cidade moderna) só ocorreu em 29 de março de 1928 (figura 04) mediante um decreto-lei assinado pelo até então rei Vittorio Emanuele III, que emancipou Pompeia das comuni¹⁶ adjacentes. Em 2004, o território Pompeiano recebeu o título de *Città*¹⁷ devido a seu grande reconhecimento histórico (CITTÀ DI POMPEI, s.d.).

Figura 04 - Divisão geopolítica italiana com ênfase em Pompeia.



Fonte: ISTAT (2018); Organizado pela autora (2024).

A Constituição de 1948 reorganizou a administração italiana, dividindo o país em regiões, províncias e comuni, promovendo autonomia regional e desenvolvimento econômico. Pompeia está localizada na província de Nápoles, na região de Campania (ITÁLIA, 1948). Em 1997, o sítio arqueológico de Pompeia e Herculano foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial. Leis como a nº 1089/1939 e o decreto nº 42/2004 asseguram a proteção do patrimônio cultural e paisagístico, distinguindo o antigo do novo. Atualmente, alguns anfiteatros do sítio são usados para eventos culturais, e o Santuário de Nossa Senhora do Rosário é um importante marco religioso¹⁸.

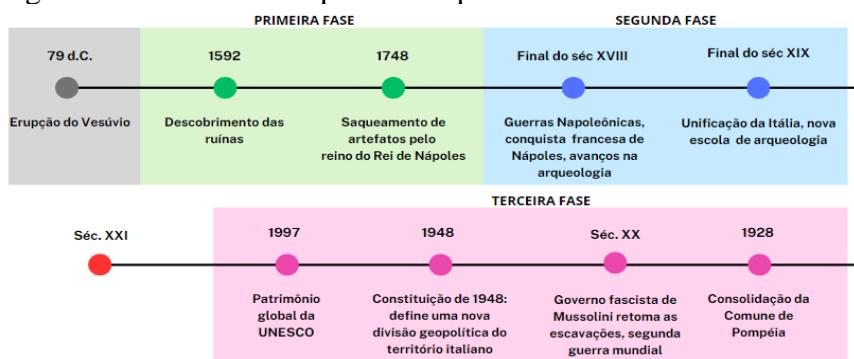
¹⁵ (GARRAFFONI; SANFELICE, 2013; GUERRA, 2011; SANFELICE, 2016; WILINSON, 2017).

¹⁶ Plural de comune.

¹⁷ Cidade com dimensões demográficas, sede de atividades econômicas ou de crescimento político importantes para aumento dos processos de urbanização (TRECANI, s.d.).

¹⁸ (CITTÀ DI POMPEI, s/d; ITÁLIA, 1948; NORMATTIVA, 1939; NORMATTIVA, 2004; UNESCO, s/d).

Figura 05 - Linha do tempo de Pompeia.



Fonte: Dados da pesquisa, organizados pela autora (2024).

Conforme descrito na metodologia¹⁹ e consoante ao contexto apresentado sobre Pompeia, a teoria conzeniana²⁰ afirma que as paisagens urbanas de valor histórico têm relevância cultural global, transcendendo fronteiras regionais. A historicidade define os períodos morfológicos que compõem essas paisagens, refletindo a acumulação de formas ao longo do desenvolvimento urbano. A complexidade da forma urbana resulta dessa historicidade, onde cada período morfológico deixa sua marca, influenciado por processos evolutivos, ambientais, econômicos e sociais ao longo do tempo. Com base na visão tripartite — que divide a morfologia urbana em plano urbano, tecido urbano e uso e ocupação do solo; foi realizada uma análise da morfologia urbana de Pompeia, adaptando os conceitos da Escola Inglesa de Morfologia Urbana para esta pesquisa. O plano urbano organiza o espaço considerando características físicas, como topografia e relevo, que influenciam o sistema viário e a divisão de glebas e quarteirões. Os tecidos urbanos resultam do agrupamento de elementos morfológicos com padrões semelhantes de uso e ocupação do solo.

A análise revelou que a forma urbana de Pompeia moderna consolidou-se a partir do decreto-lei de 1928, que definiu o território da comune e o perímetro do sítio arqueológico. Esta pesquisa também analisou a forma urbana da cidade contemporânea com base no último Plano Urbanístico (2022), no Plano de Gestão do sítio UNESCO²¹ (2018) e no Plano Regulatório Geral²² (PRG) da Comune (1980).

¹⁹ (COSTA; NETTO, 2015; COSTA; NETTO; LIMA, 2016).

²⁰ Teoria criada por M. R. G. Conzen para a Escola de Morfologia Urbana Inglesa.

²¹ Aborda também as áreas arqueológicas de Herculano e Torre Annunziata.

²² No Brasil, se define como Plano Diretor.

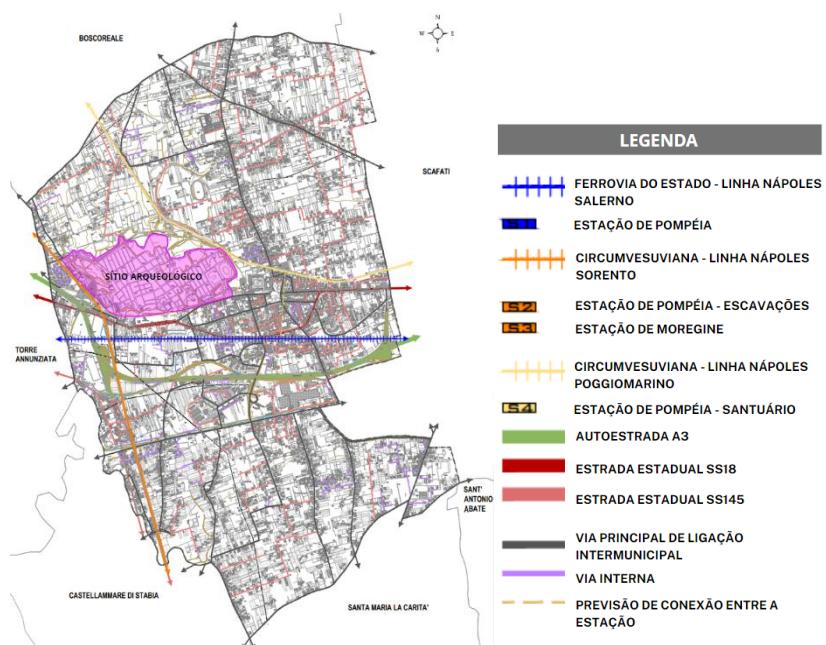
5.1.1 Plano urbano

O plano urbano de Pompeia, é possível notar uma quantidade considerável de infraestrutura viária, sendo uma auto-estrada (A3) que inicia em Nápoles e percorre para o sul do país, duas estradas estaduais (SS18 e SS145) e três linhas férreas que interligam cidades de relevância da região administrativa de Campânia, além das demais ruas. Observa-se que a configuração da malha viária ao longo de todo o perímetro de Pompeia é orgânica, sem um padrão regular de quarteirões ou vias.

A topografia de toda a região próxima ao Vesúvio, conforme citado no Plano Urbanístico, é reconhecida por ser uma planície vulcânica com poucas variações no relevo, com um atrativo para o setor de produção agrícola devido também à fertilidade do solo e ao clima mediterrâneo.

Segundo o Plano Estratégico para desenvolvimento das áreas incluídas no Plano de Gestão do Sítio da UNESCO (2022), conforme visualizado na figura 06, a mobilidade rodoviária de Pompeia é insuficiente e gera congestionamentos em horários de pico, afetando ainda a linha da auto-estrada. No documento de orientação das primeiras indicações operacionais, dentro deste mesmo plano estratégico, uma das linhas estratégicas apresentadas é o aprimoramento da via de acesso e interconexões ao sítio arqueológico, juntamente com toda a região metropolitana de Nápoles. O objetivo principal é a melhoria da mobilidade urbana em toda a estrutura viária, ferroviária e também portuária, uma vez que a infraestrutura viária é um dos principais impulsores do turismo ao sítio arqueológico.

Figura 06 - Mapa viário de Pompeia.



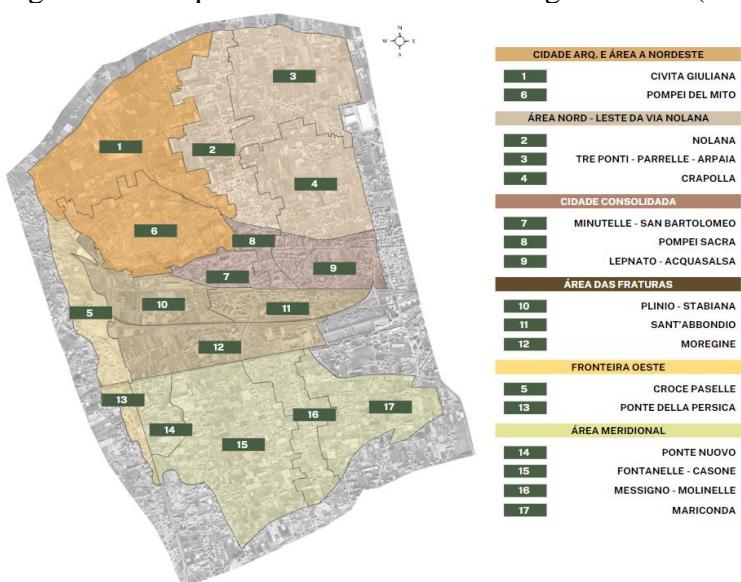
Fonte: Plano Urbanístico de Pompeia (2022), adaptado pela autora (2024).

O Plano de Gestão do Sítio da UNESCO (2022), define uma região de amortecimento e proteção do patrimônio mundial, denominada *Buffer Zone*²³, que objetiva o desenvolvimento ambiental, urbanístico e econômico-social. As diretrizes principais incluem melhorar a mobilidade urbana entre os sítios arqueológicos, recuperar áreas degradadas, requalificar a região urbana e incentivar parcerias público-privadas para valorizar o setor cultural. No contexto de Pompeia, a *Buffer Zone* estabelece um plano estratégico que visa controlar o fluxo turístico e proteger o sítio arqueológico. Como ponto turístico, Pompeia depende de um sistema estruturado de mobilidade urbana que não apenas interligue cidades vizinhas, mas que integre de forma eficiente seus equipamentos urbanos, como museus, escolas e hotéis, garantindo agilidade no acesso e circulação.

5.1.2 Tecido Urbano

O tecido urbano de Pompeia é consolidado em 17 Unidades de Morfologia Urbana - UMU, definidas no Plano Urbanístico (Figura 07), identificando diferentes sistemas tipo-morfológicos com base em modos específicos de similaridades, que foram ordenadas em estruturas/cortinas de organização lineares, tecidos urbanos regulares, adensamento residencial, edificação isolada e áreas especiais. Um grupo de UMUs formam um sistema tipo-morfológico dividido pelo próprio Plano Urbanístico de Pompeia, resultando em uma leitura inclusiva que agrupa esses sistemas tipo-morfológicos contíguos.

Figura 07 - Mapa de Unidades de Morfologia Urbana (UMUs) de Pompeia.



Fonte: Città di Pompei (2022), adaptado pela autora (2024).

²³ Zona que situa as cidades de Boscoreale, Boscotrecase, Castellammare di Stabia, Herculano, Pompeia, Portici, Torre Annunziata, Torre del Greco e Trecase.

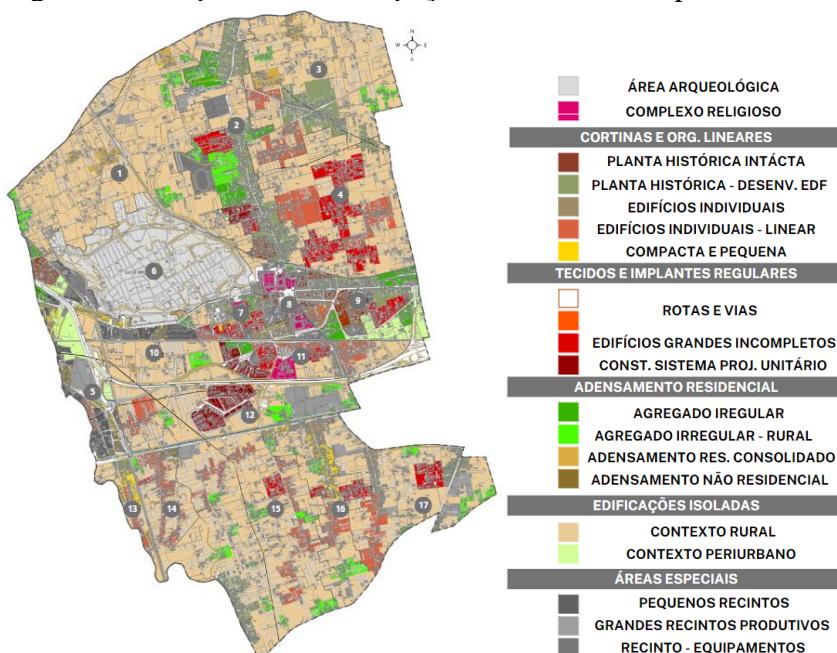
O sítio arqueológico - UMU 6 - Pompeia do mito, é identificado como parte do tipo-morfológico da cidade arqueológica, juntamente com a área nordeste, e, em associação com a UMU 1 - Civita Giuliana, compõe a zona de escavações, abrigando assentamentos históricos e núcleos de origem fundacional da cidade. A morfologia dessas unidades reflete a preservação e manutenção de traços históricos, fundamentais para a compreensão do contexto arqueológico da cidade. As UMUs 10, 11 e 12, pertencentes ao tipo-morfológico da área das fraturas, são caracterizadas por uma segmentação espacial significativa, resultante da presença de barreiras físicas como a ferrovia, a autoestrada e o rio Sarno. Este tipo de fragmentação é típico de áreas em que o desenvolvimento urbano é condicionado por infraestruturas de grande porte. As UMUs 5 e 13 são definidas como fronteira oeste por fazerem divisão com as comuni de Torre Annunziata e Castellammare di Stabia, ambas comuni costeiras.

Por outro lado, na cidade consolidada (UMUs 7, 8 e 9), o desenvolvimento urbano se dá com maior densidade, abrigando grandes complexos religiosos e edifícios de importância municipal, ressaltando seu papel central dentro da organização urbana de Pompeia. As áreas norte e leste da Via Nolana (UMUs 2, 3 e 4) e a Área Meridional (UMUs 14, 15, 16 e 17) apresentam-se como regiões predominantemente rurais e de baixa densidade habitacional, reforçando a diversidade do uso do solo e da ocupação na cidade antiga.

5.1.3 Uso e ocupação do solo

Os planos de zoneamento e de uso e ocupação do solo são metodologicamente coerentes e compatíveis em diretrizes e critérios. A delimitação espacial do uso do solo está integrada ao zoneamento, funcionando como um palimpsesto de zonas urbanísticas. Ambos consideram as categorias tipo-morfológicas definidas pelas UMUs (Figura 08), com Pompeia dividindo suas zonas urbanas em oito categorias principais: A- residencial de interesse histórico-ambiental; B- residencial de reestruturação; C- residencial de expansão urbana; P- uso público; D- atividade industrial; E- agrícola; F- interesse geral; e G- destinação especial.

Figura 08 - Mapa de uso e ocupação do solo de Pompeia.



Fonte: Città di Pompei (2022), adaptado pela autora (2024).

Foi possível notar uma significativa presença de áreas destinadas ao uso agrícola dentro dos limites municipais, configurando a zona urbana como um núcleo compacto nas proximidades do sítio arqueológico. As Unidades de Morfologia Urbana (UMUs) 7, 8, 9 e 11 apresentam maior densidade de construções, com destaque para a UMU 9, que abrange uma área periurbana, e para as UMUs 7 e 11, que englobam pequenas áreas rurais. Essas zonas concentram a maior parte dos equipamentos urbanos (como escolas, prefeitura e centros religiosos), conforme identificado na estrutura morfológica da Cidade Consolidada.

Além disso, foram identificados os seguintes aspectos: uma faixa de expansão urbana ao nordeste do sítio arqueológico (UMUs 2, 3 e 4), embora com a presença significativa de áreas ainda classificadas como rurais; porções expressivas do território alocadas para áreas de uso especial e atividades produtivas (UMUs 5, 10, 12 e 17), localizadas fora dos limites da cidade consolidada; e uma quantidade substancial de áreas rurais dentro do perímetro urbano, evidenciando um uso irregular do solo.

5.1.4 Sítio arqueológico

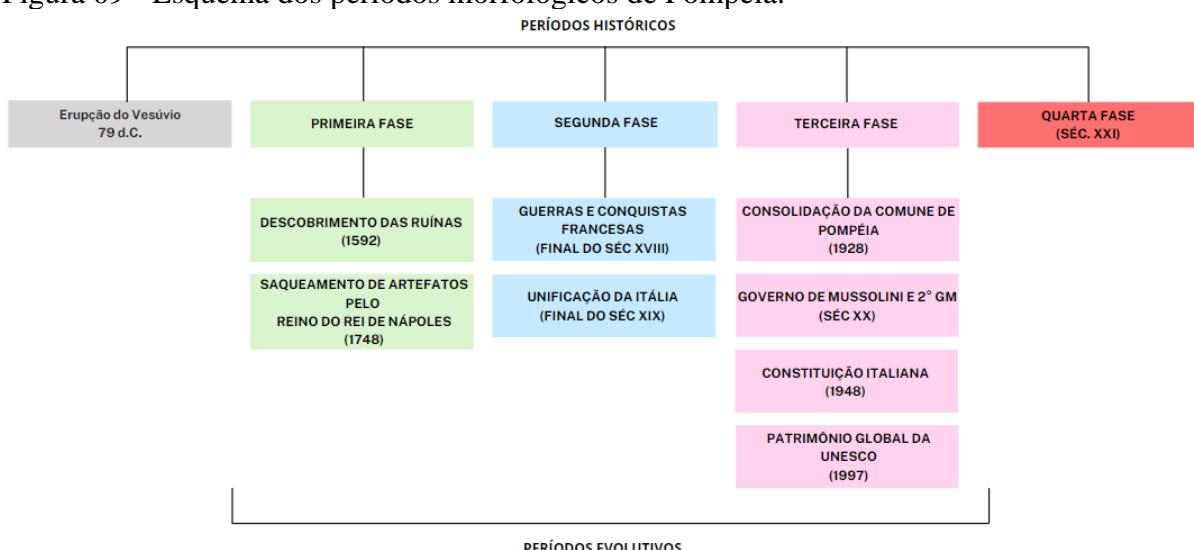
O perímetro do sítio arqueológico de Pompeia é definido a partir de uma conurbação com o desenvolvimento urbano. Para atingir a resposta ao problema da pesquisa, o qual objetiva analisar a influência que o sítio arqueológico adquire da área urbanizada, esta fase da pesquisa analisa o

perímetro do sítio ao longo dos anos, a fim de observar se o patrimônio sofreu alterações ao longo dos anos.

A Escola Inglesa de Morfologia Urbana considera que os processos morfológicos da paisagem urbana histórica são reflexo das necessidades e constantes movimentos de transformação e permanência da sociedade ao longo de grandes períodos de tempo. Esses períodos são definidos por processos culturais que operam como uma transformação contínua, englobando aspectos como história do planejamento, tecnologia construtiva, urbanismo, história regional, economia, entre outros (COSTA; NETO, 2015, p.69-70).

A Escola Inglesa distingue os períodos morfológicos entre: períodos históricos - definidos por eventos e fatos que caracterizam ideologias, como impérios e reinados; e períodos evolutivos - pautados nas características dos processos urbanísticos que moldam a estrutura e inovações urbanas, gerados a partir dos conteúdos históricos²⁴. Conforme apresentado anteriormente na linha do tempo de Pompeia, os períodos morfológicos foram divididos conforme o esquema abaixo (figura 09) e identificados dentro do perímetro do sítio arqueológico (figura 10):

Figura 09 - Esquema dos períodos morfológicos de Pompeia.



Fonte: Dados da pesquisa, organizados pela autora (2024).

²⁴ (COSTA; NETO, 2015, p. 69-70).

Figura 10 - Mapa dos períodos morfológicos de Pompeia.



Fonte: Pompeii in pictures (2024), organizado pela autora (2024).

O período histórico relacionado à evolução do Vesúvio não pôde ser delimitado com precisão, uma vez que permanece como objeto central de investigação nas escavações em andamento. As análises arqueológicas continuam a revelar informações sobre as diferentes fases de atividade vulcânica e seu impacto na região, contribuindo para um entendimento mais aprofundado do contexto temporal e geológico do local.

A mesma limitação se aplica ao período histórico da primeira fase, marcado por eventos que não contribuíram significativamente para a arqueologia. Isso se deve ao fato de que, com a descoberta inicial do sítio, houve uma prevalência de atividades de saque e furtos, desviando o foco de investigações científicas e comprometendo o valor informativo das camadas arqueológicas. Tal cenário dificultou a preservação de dados históricos e documentais essenciais para a compreensão completa dessa fase inicial.

O perímetro do sítio arqueológico foi estabelecido durante o período histórico da segunda fase e manteve-se inalterado ao longo dos anos subsequentes. A ultrapassagem do perímetro na segunda fase ao final do séc. XIX ao noroeste, indica uma procura por vestígios arqueológicos entre a edificação afastada e as delimitadas.

A análise dos mapas revela a progressão das escavações e a dinâmica das intervenções arqueológicas, evidenciando uma continuidade na delimitação do perímetro reflete não apenas a preservação do patrimônio, mas também o comprometimento das equipes de pesquisa em manter a integridade do sítio, permitindo uma leitura histórica que destaca as transformações nas áreas escavadas ao longo do tempo.

5.2 SÍNTESE

Neste título, conforme sintetizado no quadro 03, a morfologia urbana de Pompeia, abordada a partir dos conceitos da Escola Inglesa de Morfologia Urbana, estabelece que Pompeia é composta por 17 Unidades de Morfologia Urbana - UMUs, que revelam padrões distintos de organização urbana. O sítio arqueológico (UMU 6) e a Civita Giuliana (UMU 1), contêm áreas escavadas que são essenciais para entender o desenvolvimento histórico. Essas UMUs são fundamentais para visualizar a diversidade funcional urbana, que abrange desde áreas densamente povoadas até zonas rurais. As áreas periféricas (UMUs 10, 11 e 12) são marcadas por influências modernas, como ferrovias e autoestradas, que alteraram o tecido urbano original, mostrando uma evolução que combina elementos históricos com as pressões contemporâneas.

O perímetro do sítio permanece intacto desde sua primeira delimitação oficial, ilustrando a preservação da estrutura urbana original. A morfologia consolidada reflete a importância de um planejamento que equilibra a conservação do patrimônio com o desenvolvimento urbano. Os planos de gestão urbana, portanto, atuam como guias para manter a integridade da morfologia de Pompeia, ao mesmo tempo em que respondem às demandas contemporâneas.

Em vista disso, a análise do próximo capítulo se aprofunda na intersecção entre a teoria e a observação prática, oferecendo uma leitura entre a dinâmica de morfologia urbana e da cidade contemporânea de Pompeia.

Quadro 03 - Síntese do estudo de caso.

	CONCEITO	CORRELATO		ESTUDO DE CASO
		DEFINIÇÃO	NECRÓPOLE DE GIZÉ	S. M. DAS MISSÕES
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	Refere-se a locais que preservam atividades e cultura humanas por meio de elementos ou objetos de valor identificados e estudados pela arqueologia, nos quais o sítio determina um período e ocupação humana antiga através da arte, expandindo-se a monumentos (SULLIVAN; MACKAY, 2012).	Palco de visitações turísticas de diversos interesses, material - visando entender a construção dos templos, e espiritual (HAWASS, 2000, p. 02). Gizé é considerado patrimônio mundial pela UNESCO desde 1979 e uma das sete maravilhas do mundo.	Localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, a cidade de São Miguel das Missões abriga o sítio arqueológico das ruínas do templo do antigo e vestígios urbanos do povoado resultante das missões jesuíticas (MARCHI; FERREIRA, 2014, p. 152 - 157).	Conforme Beard (2010), trata-se de uma antiga cidade romana soterrada em poeira piroclástica pela erupção do vulcão Vesúvio em 79 d.C.
PLANO URBANO	Representa a organização do espaço em relação às características físicas que são refletidas no sistema viário e na divisão de glebas e quarteirões, é a representação da forma organizada do espaço em relação às características naturais do terreno (COSTA; NETTO; LIMA, 2016, p. 04).	[...] prevê a acessibilidade através de novas rotas de automóveis e passarelas [...] a infraestrutura existente carece de infraestrutura a fim de atender ao turismo em expansão, e a falta de planejamento eficaz tem levado à degradação de algumas áreas adjacentes (HAWASS, 2000, p. 01-22).	Conforme o Plano Diretor, define-se por uma malha viária pré-estabelecida desde o povoamento, prevendo uma melhoria com o aumento de vias devido ao turismo.	A configuração da malha viária orgânica e sem um padrão regular de quarteirões e vias. A topografia de toda a região próxima ao Vesúvio, é reconhecida por ser uma planície vulcânica com um atrativo para o setor de produção agrícola.
TECIDO URBANO	O agrupamento de elementos morfológicos configura os diversos tecidos urbanos, identificados a partir das suas semelhanças refletidas no padrão de uso e ocupação do solo e das edificações (COSTA; NETTO; LIMA, 2016, p. 04).	[...] a paisagem pode ser definida como desordenada, pois muitos edifícios na proximidade do sítio arqueológico foram construídos com dissonância às diretrizes de preservação (HEMEDA; SONBOL, 2020).	O Plano Diretor propõe a revitalização de áreas centrais devido a presença de construções informais.	Consolidado em 17 Unidades de Morfologia Urbana - UMU, ordenadas em estruturas/cortinas de organização lineares, tecidos urbanos regulares, adensamento residencial, edificação isolada e áreas especiais.
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	Conforme Vaz (1996), o uso e ocupação do solo define normas técnicas para tipos edifícios e estabelece um zoneamento urbano, assim, são detalhados os aspectos construtivos com edifícios ao entorno e também a configuração interior.	Estabelece zonas específicas para diferentes usos, como turismo, habitação e pesquisa arqueológica. A ocupação do solo na região tem sido marcada por práticas informais que frequentemente não respeitam essas diretrizes (HAWASS, 2000, p. 01-22).	Divide-se em zonas de interesse arqueológico, projeção cultural, além do uso básico urbano, mas o crescimento da exploração do turismo tem afetado o uso e ocupação do solo por carecer de fiscalização pelo poder público (MACIEL, 2019).	Toda área apresentada é representada dentro do zoneamento da mesma maneira, como um palimpsesto de zonas, além de também abordarem os tipo-morfológicos defendidos dentro das Unidades de Morfologia Urbana.

PERÍMETRO DO SÍTIO DE Pompeia

O perímetro do sítio arqueológico foi estabelecido durante o período histórico da segunda fase e manteve-se inalterado ao longo dos anos subsequentes. Através da análise do mapa, observa-se a progressão das escavações ao longo do tempo, evidenciando a dinâmica das intervenções arqueológicas.

Fonte: Dados da pesquisa, organizados pela autora (2024).

5.3 ANÁLISES DA APLICAÇÃO

A partir da revisão bibliográfica apresentada na Fundamentação Teórica, definiram-se dois conceitos: sítio arqueológico e morfologia urbana, dividida em plano urbano, tecido urbano e uso e ocupação do solo, apresentando suas definições sintetizadas no Quadro 01.

Com base nas definições, foram identificados os correlatos do Planalto de Gizé e São Miguel das Missões, que apontaram a relação do sítio arqueológico com a cidade consolidada contemporânea. A análise desta etapa se deu de maneira qualitativa apontando a relação do espaço patrimonial e a gestão de conservação dentro dos termos apresentados anteriormente. Neste contexto, observou-se que a escala de reconhecimento global impacta diretamente a gestão do espaço, evidenciando que Gizé conta com uma variedade de documentos de planejamento urbanístico, enquanto São Miguel das Missões carece de tal documentação.

Em seguida apresentou-se o caso de Pompeia através dos Planos Urbanísticos e de conservação do espaço cultural e demais pesquisas bibliográficas. O sítio de Pompeia apresenta notável relevância global, destacando-se pelo seu reconhecimento sociocultural desde o momento de sua redescoberta. Trata-se de um local singular que oferece um valioso acervo de informações sobre a vida cotidiana romana, sendo uma referência fundamental para os estudos arqueológicos e históricos. A preservação excepcional de seus edifícios, ruas e artefatos proporciona uma compreensão aprofundada sobre a cultura, arquitetura e urbanismo da Antiguidade, conferindo-lhe uma importância ímpar no campo da arqueologia mundial.

A configuração urbana contemporânea de Pompeia desenvolve-se em torno de um aglomerado significativo nas proximidades do sítio arqueológico, ressaltando o papel central do sítio como elemento morfológico orientador da estrutura urbana. A análise dos documentos urbanísticos demonstra uma coerência entre si, abordando tanto as deficiências quanto as potencialidades do desenvolvimento urbano local. As propostas de melhorias na infraestrutura viária visam aprimorar a mobilidade e o acesso ao sítio, além de mitigar problemas de tráfego nas vias adjacentes. O uso do solo e o zoneamento apresentam uma distribuição equilibrada, com diretrizes que incentivam o adensamento urbano por meio de pretensões futuras de criação de novas edificações com função social. Além disso, a cidade mantém vastas áreas de uso agrícola, evidenciando que o turismo associado ao sítio arqueológico tem um caráter predominantemente temporário.

O sítio arqueológico de Pompeia, enquanto elemento formal, teve seu perímetro e área delimitados desde as primeiras escavações, e essa delimitação se manteve inalterada até o presente. Embora haja partes do perímetro que ainda não passaram por intervenções arqueológicas, ao norte, existe uma vasta área de interesse arqueológico que continua sob estudo, e especula-se que o patrimônio reconhecido pela UNESCO poderá ser expandido com a inclusão de novas áreas, abrangendo vilas anexas próximas à cidade histórica.

O desenvolvimento urbano e o estímulo à ocupação do solo em Pompeia dependem da gestão governamental, que deve alinhar-se às diretrizes de preservação e manejo do patrimônio cultural estabelecidas pela UNESCO. A análise das zonas de uso agrícola, ainda predominantes em Pompeia, revela um baixo índice de adensamento urbano, o que pode ser interpretado como uma limitação nas estratégias de ocupação territorial. Embora o planejamento urbano da região contempla incentivos à criação de novos espaços sociais, como edifícios de função pública e melhorias na mobilidade, esses esforços se concentram majoritariamente no desenvolvimento viário.

A análise da legislação urbanística de Pompeia demonstra que ela ainda se encontra em fase de desenvolvimento inicial, uma vez que o Plano Urbanístico da cidade foi aprovado recentemente, em 2022. Embora o plano apresenta diretrizes que visam promover o crescimento urbano e a preservação do patrimônio arqueológico, a fase de aplicação ainda não atingiu seu pleno potencial, sendo necessário um acompanhamento contínuo para que as metas estabelecidas sejam atingidas de forma efetiva. Em vista disso, a cidade contemporânea de Pompeia se desenvolve em torno do perímetro do sítio arqueológico que atua como núcleo central, estruturando o crescimento urbano e influenciando a organização do espaço.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi investigar como a morfologia influencia o desenvolvimento urbano nas proximidades do sítio arqueológico de Pompeia, partindo do seguinte problema de pesquisa: As delimitações do perímetro do sítio arqueológico de Pompeia são influenciadas pela área urbana do entorno? Desta forma, adotou-se a morfologia urbana e a Escola Inglesa como método de análise. Os objetivos específicos da pesquisa foram: A) Apresentar a história de Pompeia; B) Apresentar e discutir os correlatos; C) Identificar e comparar o perímetro do sítio arqueológico através dos anos; D) analisar política de preservação do sítio arqueológico; E) Identificar a morfologia urbana da cidade contemporânea de Pompeia através de mapas e legislações.

A hipótese inicial é a de que existe a influência da área urbana no entorno do sítio arqueológico, uma vez que o sítio arqueológico está cercado e delimitado pela cidade contemporânea de Pompeia.

Com base nos resultados apresentados, a hipótese foi parcialmente confirmada. De fato, a área urbana é consequência do turismo ao espaço arqueológico, evidenciado na localidade desta área dentro da forma urbana em proximidade ao sítio como um condutor central do desenvolvimento urbano. No entanto, conforme identificado no mapa dos períodos morfológicos, embora a atividade de escavação continue a ser relevante, o perímetro do sítio arqueológico permaneceu inalterado ao longo do tempo, preservando suas formas e dimensões originais desde as primeiras intervenções arqueológicas. Esse resultado indica uma estabilização na configuração espacial do sítio, mostrando que, apesar das intervenções contemporâneas, não houve alterações significativas em seu delineamento físico.

Ao decorrer da pesquisa, houveram limitações no acesso a sites e à documentação oficial da administração pública, com a pesquisa baseando-se em mapas e textos contextuais provenientes de fontes acadêmicas. Estudos futuros podem expandir esta investigação por meio da análise da morfologia urbana das comuni adjacentes a Pompeia, a fim de avaliar se o sítio arqueológico exerce influência sobre a configuração urbana desses aglomerados.

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: edições 70, 1977.
- BEARD, M. **Pompeii: life of a Roman town.** London: Profile Books ltd, 2009.
- CITTÀ DI POMPEI. **Il Santuario.** Disponível em: <<http://www.comune.pompei.na.it/il-santuario/>>. Acesso em 26 ago. 24.
- _____. **Informazioni Territoriali.** Disponível em: <<http://sit.asmenet.it/pompei/>>. Acesso em: 20 ago. 24.
- _____. **La città moderna.** Disponível em: <<http://www.comune.pompei.na.it/la-citta-moderna/>>. Acesso em: 20 ago. 24.
- _____. **Piano Regolatore Comunale.** Disponível em: <https://servizi.comune.pompei.na.it/openweb/data/files/Norme_di_attuazione_Piano_Regolatore_Generale_P.R.pdf>. Acesso em: 22 ago. 24.
- _____. **Piano Urbanistico Comunale.** Disponível em: <<http://www.comune.pompei.na.it/puc2/>>. Acesso em: 22 ago. 24.
- COOLEY, A. E. **Pompeii.** Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2023.
- COOLEY, A. E.; COOLEY, M. G. L. **Pompeii and Herculaneum.** A sourcebook. 2. ed. Nova Iorque: Routledge Taylor and Francis Group, 2014.
- COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M. G.; LIMA, T. B. **Bases conceituais da escola inglesa de morfologia urbana.** Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/03/Bases-conceituais-da-Escola-Inglesa-de-Morfologia-Urbana.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 24.

COSTA, S. A. P; NETTO, M. M. G. **Fundamentos de morfologia urbana.** Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

CUSTÓDIO, L. A. **A Redução de São Miguel Arcanjo:** contribuição ao estudo da tipologia urbana missioneira. 2002. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) UFRS. Porto Alegre.

DEMPSEY, N., et al. **Elements of Urban Form.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/226686462_Elements_of_Urban_Form>. Acesso em: 18 mar. 24.

EVANS, D.; FLETCHER, R. The landscape of Angkor Wat redefined. **Antiquity**, Cambridge, v. 89, p. 1402 - 1419, dec. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.15184/aqy.2015.157>>. Acesso em: 10 mai. 24.

GRANDE POMPEI. **Il percorso verso il Piano Strategico.** Disponível em: <<https://grandepompei.beniculturali.it/index.php/unita-grande-pompei/documenti-u-g-p>>. Acesso em: 10 jul. 24.

_____. **Piano strategico per lo sviluppo delle aree comprese nel piano di gestione del sito UNESCO.** Aree archeologiche di Pompei, Ercolano e Torre Annunziata. Disponível em: <<https://grandepompei.beniculturali.it/images/download/docs/GPP-UGP-Piano-Strategico-v2022.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 24.

GARRAFFONI, R. S.; SANFELICE, P. P. **Arqueologia e o poder:** o caso de Pompeia. Anais I Semana de Arqueologia. Campinas: LAP/NEPAM. 2013.

GAUTHIER, Pierre.; GILLILAND, Jason. **Mapping urban morphology:** a classification scheme for interpreting contributions to the study of urban form. *Urban Morphology* 2006; 10: 41-50. Disponível em Acesso em: 17 mar. 24.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, L. M. **Pompeia.** A relação entre a habitação, o comércio e a rua. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) FAUP. Portugal.

HAWASS, Z. Site Management at Giza Plateau: Master Plan for the Conservation of the Site. **International journal of Cultural Property**, Cary, v. 9, n. 1, p. 01- 22, 2000.

HEMEDA, S.; SONBOL, A. **Sustainability problems of Giza pyramids.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s40494-020-0356-9>>. Acesso em: 11 out. 24.

HIDDEN ARCHITECTURE. **Ankor Wat Temple.** Disponível em: <<https://hiddenarchitecture.net/angkor-wat-temple/>>. Acesso em: 20 set. 24.

HISTORY CHANNEL BRASIL. **Como são as pirâmides do Egito por dentro?** Disponível em: <<https://www.canalhistory.com.br/ovnis-e-misterios/como-sao-piramides-do-egito-por-dentro>>. Acesso em: 20 set. 24.

IPHAN. **Fototeca sítios arqueológicos.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/fototeca/detalhes/17/fototeca-sitios-ardeologicos#:~:text=São%20considerados%20sítios%20arqueológicos%20os,lapas%20e%20abrigos%20sob%20rocha>>. Acesso em: 19 mar. 23.

ISTAT. **Mappa dei rischi dei comuni italiani:** cartografia. Disponível em: <<https://gisportal.istat.it/mapparischi/index.html?extent=>>. Acesso em: 05 abr. 24.

ITÁLIA. [Constituição (1948)]. **Constituição da República Italiana de 1948.** Disponível em: <https://www.senato.it/sites/default/files/media-documents/Costituzione_PORTOGHESE.pdf>. Acesso em: 16 ago. 24.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.

LIU, J. *et al.* Measuring and Predicting Urban Expansion in the Angkor Region of Camboja. **Remote sensing**, 2019, 11, 2064. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/rs11172064>>. Acesso em: 10 mai. 24.

MACIEL, E. M. **Patrimônio Cultural e desenvolvimento:** São Miguel das Missões (RS). 2019. Tese (Doutorado) - Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MACIEL, E. M.; RODRIGUES, F. **A produção do espaço urbano na redução jesuítica São Miguel Arcanjo e seus reflexos no processo de urbanização de São Miguel das Missões (RS-BR).** Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/handle/2117/132151>>. Acesso em: 08 mai. 24.

MARCHI, D. M.; FERREIRA, M. L. M. A ativação patrimonial de São Miguel das Missões/RS: o monumento e a ação do estado. **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 152 - 166, out. 2014.

MASON, R. AVRAMI, E. Heritage Values and Challenges of Conservation Planning. In: TEUTONICO, J. M.; PALUMO, G. **Management Planning for Archaeological Sites.** Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000. P. 13-26.

NORMATTIVA. **Condice dei beni culturali e del paesaggio.** Disponível em: <<https://www.normattiva.it/atto/caricaDettaglioAtto?atto.dataPubblicazioneGazzetta=2004-02-24&atto.codiceRedazionale=004G0066&atto.articolo.numero=0&atto.articolo.sottoArticolo=1&atto.articolo.sottoArticolo1=0&qId=&tabID=0.7232093494225715&title=lbl.dettaglioAtto&generaTabId=true>>. Acesso em: 23 out. 24.

_____. **Tutela delle cose d'interesse artistico o storico.** Disponível em: <<https://www.normattiva.it/uri-res/N2Ls?urn:nir:stato:legge:1939;1089>>. Acesso em: 23 out. 24.

POMPEII IN PICTURES. **Pompeii maps, plans, guides.** Disponível em: <<https://pompeiiinpictures.com/pompeiiinpictures/Maps/maps%20pompeii.htm>>. Acesso em: 10 set. 24.

PORTAL DAS MISSÕES. **Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo-Redução.** Disponível em: <<https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/406/ruinas-de-sao-miguel-arcanjo-sitio-arqueologico.html>>. Acesso em: 20 set. 24.

PRIMIERI, D. T.; FIGUEIREDO, M. P. F. **Fundamentos arquitetônicos:** Pompeia e a influência do novo sobre o antigo. In: Simpósio de Sustentabilidade, 11., 2024, Cascavel. **Anais 2024.** Cascavel: Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 2024. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2024/Arquitetura%20-%20Dayana%20Terezinha%20Primieri.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

REGO, R. L.; MENEGUETTI, K. S. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. **Acta Scientiarum. Technology**, Maringá, v.33, n.2, p.123-127, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303226531003>>. Acesso em: 02 out. 24.

SANFELICE, P. P. **Sob as cinzas do vulcão:** representações da religiosidade e da sexualidade na cultura material de Pompeia durante o império romano. 2016. Tese (Doutorado) - Curso de História. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SOMMER, C. A., et al. **Depósitos de Fluxo Piroclástico Primários:** Caracterização e Estudo de um Caso no Vulcanismo Ácido Neoproterozóico do Escudo Sul-rio-grandense. Disponível em: <<https://seer.ufrrgs.br/index.php/PesquisasemGeociencias/article/view/19576/pdf>>. Acesso em: 17 mar. 24.

SULLIVAN, S.; RICHARD, M. **Archaeological Sites:** Conservation and Management. California: Getty Publications, 2012. TRECANI. **Enciclopedia:** Città. Disponível em: <<https://www.treccani.it/enciclopedia/ricerca/città/?search=città>>. Acesso em: 20 ago. 24.

UNESCO. **Archaeological Areas of Pompei, Herculaneum and Torre Annunziata.** Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/829/>>. Acesso em: 20 ago. 24.

VAZ, J. C. **Legislação de usos e ocupação do solo.** Disponível em: <<http://191.241.229.250/bitstream/11465/1415/1/386.pdf>>. Acesso em: 07 out. 24.

VILLALVA, A. **Morfologia do português.** Lisboa: Universidade Aberta, 2007.

WILKINSON, P. **An archaeological Guide.** Londres: Bloomsbury Academic, 2017.

YOUSSEF, M. M. Land uses and Activities Spatial Management in Sustainable Urban Regeneration Project: The Case of Giza Plateau Histórical Area. **Contemporary approaches in urbanism and heritage studies**, Istanbul, n. 1, p. 187- 197, 2021.